**ANÁLISE DE INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR**

Lucas Eduardo Carneiro; Enfermeiro; Bolsista atuante na 16ª Regional de Saúde de Apucarana-Pr

Isabella Vicente da Silva; Enfermeira; Residente de Enfermagem Neonatal pela Universidade Estadual de Londrina

Gabriélla Pereira Carneiro; Discente de Enfermagem da Faculdade de Apucarana-Pr

Aline Loiola Moura, Coordenadora do Serviço de Atenção Domiciliar do Município de Londrina

Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix; Fisioterapeuta; Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A Atenção Domiciliar é uma forma de cuidado em saúde oferecido na moradia das pessoas, caracterizada por ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação. O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) conta com indicadores que avaliam a efetividade do programa. Objetivo: Objetivou-se com este estudo analisar a evolução dos dados de agudização, desospitalização e óbitos de usuários do SAD no município de Londrina, Pr. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, longitudinal mediante análise de séries temporais, baseada no cálculo de indicadores de avaliação e monitoramento da Política Pública de Atenção Domiciliar Melhor em Casa de 2013, entre julho de 2016 e julho de 2018. Os indicadores selecionados foram: taxa de óbito domiciliar, taxa de desospitalização e taxa de agudização dos pacientes em atenção domiciliar. Resultados: Percebeu-se uma baixa taxa de óbito domiciliar. Com relação à desospitalização, houve variação de 56% a 98% dos pacientes que ingressaram no serviço encaminhados por serviço hospitalar. Em relação à agudização com retorno ao hospital, os dados variaram semelhante ao que ocorreu com o indicador anterior. Discussão: A baixa taxa de óbito domiciliar precisa ser relativizada, em alguns casos ocorreram em horário que o serviço não conta com a presença do profissional que emite o documento (médico). Percebeu-se um forte processo de desospitalização, entretanto, se os pacientes chegam ao SAD muito instáveis, acabam agudizando e retornando ao hospital. Conclusão: Os resultados apoiam discussões acerca do Programa Melhor em Casa, possibilitando ajustes por parte dos gestores do programa no município.

Palavras-Chave: Atenção Domiciliar; Sistema Único de Saúde e Avaliação de Programas.